

AUTISMO E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vanessa Rezende de Melo Sousa
Orientador: Me. Priscila Branquinho Xavier

RESUMO

O artigo trata sobre autismo e inclusão na Educação Infantil cuja finalidade é entender desde o seu início como ele vem se desenvolvendo, seus direitos e as leis que assegura a criança autista e seus familiares bem como os direitos e deveres da escola com esses alunos, analisando o papel do professor no processo e visibilizando a possibilidade de fazer inclusão no processo educacional.

Palavras-chave: Educação Infantil, Inclusão, Autismo, Professor, TEA, Aprendizagem, Habilidades

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a Educação infantil nem sempre existiu como podemos observar na atualidade. 9A responsabilidade pela educação e cuidado das crianças de tenra idade foi por muito tempo concedido exclusivamente à família, particularmente a mãe, ou ao grupo social no qual estava inserida, não havendo nenhum tipo de instituição dedicada ao compartilhamento desta responsabilidade. Os primeiros passos da Educação Infantil no

país se localizam na segunda metade do século XIX, período este marcado por dois eventos próximos temporalmente e de alta relevância histórica: abolição da escravidão e Proclamação da República. Nesta época, ocorreram mudanças de ordem política, econômica e social, possibilitadas e impulsionadas por esses dois processos reformadores que traziam à tona o ideal de progresso e de modernização do país. Ocorreram várias mudanças a população então passou a desfrutar de uma liberdade maior com mais possibilidades escolhas bem como a saída da mulher pra trabalhar e com isso começaram a emergir a problemática da desestruturação da família e aos cuidados de quem as crianças iria ficar estimulando a criação da Educação Infantil onde nesse primeiro momento tinham uma forma de trabalho mais assistencial do que educacional, ficando responsáveis por receber essas crianças e cuidar das suas necessidades básicas. O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação e a interação social da pessoa, que é a dificuldade no domínio da linguagem para comunicar-se ou lidar com os jogos simbólicos e em alguns casos chega à ausência da fala e dificuldade em fazer contato visual e inabilidade para interagir socialmente. O autista geralmente apresenta comportamento restritivos e repetitivos que são as incidências de movimentos e em forma de alinhamento. Ocorrem em diferentes graus sendo eles do mais leve, sem comprometimento da fala e da inteligência até os quadros mais graves, com grande comprometimento da fala das relações interpessoais e da autonomia pessoal. O termo autismo foi utilizado pelo psiquiatra Eugen Bleuler em 1908, para descrever um paciente esquizofrênico, que significava seu próprio mundo. Os pioneiros na pesquisa do autismo eram Hans Asperger e Leão Kannerbalho, que era as crianças que tiveram características em interações sociais, dificuldades na adaptação às mudanças nas rotinas, boa memória, sensibilidade aos estímulos especialmente som e dificuldade na atividade espontânea. Criando-se a necessidade de garantir uma proteção e igualitária a esses alunos, tornando-se Lei presente na Nova Escola cuja defesa é que todos possam frequentar escolas regulares e aprender. O dia Mundial da Conscientização do Autismo é comemorado em 02 de abril e afeta cerca de 70 milhões de pessoas em todo mundo.

Para o Autismo, a principal proteção foi em 2012 com a publicação da Lei Federal 12.764 que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Chamada de Lei BERENICE Piana, foi sancionada pela presidente Dilma Rousseff em 2012. Os portadores de TEA (Transtorno do Aspecto Autista) possui diversos benefícios como a utilização dos serviços de Assistência Social tem a oferecer no município onde residi, direito a educação com atendimento especializado garantido

pelo Estado, poderão adquirir a isenção IPI/IOF, com sua condição atestada conforme critérios definidos pela Portaria Interministerial SEDII/MS nº2 de 21 de novembro de 2003. Dois anos após sanção da lei, o governo publicou o Decreto nº8.368/14, que regulamenta a Política de Proteção dos Direitos das pessoas com Autismo. O decreto prevê sistema educacional inclusivo, garantia ao acompanhante na escola, direito a saúde entre outros itens. Ficando definidas sanções aos gestores que se negarem a matrícula, com punição de três a vinte salários mínimos. Transtorno do Espectro Autista descoberto por volta dos 3 anos de idade ou até antes mesmo disso afeta o neurodesenvolvimento da criança onde cada uma apresenta diferentes sintomas e necessidades únicas. Falar sobre Autismo e Inclusão na Educação Infantil é buscar compreender o aluno autista na sua relação e inserção na Educação Infantil, tendo como objetivo geral uma reflexão sobre esse aluno com autismo inserido na unidade escolar da Educação Infantil. Ficando claro que o conhecimento sobre o assunto facilita sua interação e forma de conduzir essa relação sabendo como o aluno autista age, sua maneira de pensar e sabendo de forma clara seus direitos e como é o processo na educação infantil sendo que o entendimento facilita todo processo. Valorizando e ponderando a diferença entre as crianças, sabendo conduzir um acolhimento a todos respeitando suas diferenças. A motivação na elaboração desse trabalho tem como finalidade aprofundar nesse assunto e entender mais sobre o TEA na educação infantil como num todo. Entender sobre os direitos e como fica essa relação. Sabendo que nem sempre se cumpre esse direito à todos autistas e seus familiares. O interesse sobre esse tema fez conduzir essa escolha. Um aluno sem deficiência consegue esboçar sua dificuldade facilitando o professor à ajuda- ló a entender já o aluno com autismo não consegue expressar sua dificuldade ele apenas demonstra comportamento inadequado por não saber resolver podendo tornar-se agressivo cabendo ao professor administrar a situação.

2. OS CONCEITOS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ASPECTOS HISTÓRICOS E LEGAIS

A criança tem direito a educação como sujeito social cujo desenvolvimento está articulado às suas condições sociais, segundo dados do Unicef, 2008, o Brasil possui a maior população infantil de até seis anos, representando 11% de toda a população brasileira. “à escola hoje deve possuir um caráter formador, aprimorando valores e atitudes, desenvolvendo desde a educação infantil, o sentido da observação, despertando a curiosidade intelectual das crianças, capacitando-as a serem capazes de buscar informações, onde quer que elas estejam a fim de utilizá-las no seu cotidiano (KREFTA, 2011).”

A Educação Infantil conforme assegura a Constituição Federal (1988) e a LDB 9394/96, é a etapa inicial da educação básica torna-se necessário o planejamento, para que o trabalho se torne satisfatório, no âmbito escolar muitas modificações são feitas para acolher essa criança com necessidade especial tendo em vista que cada escola possui sua condição financeira e que tem que estabelecer essas mudanças dentro das suas possibilidades. Essa criança deve receber um apoio extra adicional no contexto do currículo regular e não ter um currículo diferente, os diretores das escolas tem uma reponsabilidade especial para se obter respostas positivas lembrando que pra que isso ocorra todos tem que estar engajado e com o mesmo propósito. Atualmente, o Ministério da Educação (MEC) está revisando a atual Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), que é de 2008. No ano de 1961 criou-se a lei N°5.692 que assegurava “A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) fundamentava o atendimento educacional às pessoas com deficiência, chamadas no texto de “excepcionais” (atualmente, este termo está em desacordo com os direitos fundamentais das pessoas com deficiência). Segue trecho: “A Educação de excepcionais, deve, no que for possível, enquadrar-se no sistema geral de Educação, a fim de integrá-los na comunidade.” Educação inclusiva, portanto, significa educar todas as crianças em um mesmo contexto escolar. A opção por este tipo de Educação não significa negar as dificuldades dos estudantes. Pelo contrário. Com a inclusão, as diferenças não são vistas como problemas, mas como diversidade. Existe diversos documentos referente à Educação Infantil e a Educação Especial que reafirma o direito a criança de 0-5 anos com Transtornos Globais de Desenvolvimento em creches e pré-escola, no entanto sabemos que é muito complexo e abrange grandes desafios tendo como base a dificuldade dessas crianças.

3. A INCLUSÃO DE ALUNOS PORTADORES DE TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Como já foi levantado como surgiu a educação infantil, com isso observou que tinha diferenças nas formas de adaptações desses alunos, quando houve a necessidade de se criar um nome criando uma lei onde defenderia essa classe. Temos várias literaturas disponíveis sobre o assunto escolhido, entre eles Rodrigues, Krebs, Freitas (2005) afirmaram isso ao dizer que: “O currículo pode ser identificado como um dos obstáculos à inclusão. A diferenciação curricular que se procura na inclusão é a que tem lugar num meio em que não se separam os alunos com base em determinadas categorias, mas em que se educam os alunos em conjunto, procurando aproveitar o potencial educativo das suas diferenças, em suma, uma diferenciação na classe assumida como um grupo heterogêneo. (Rodrigues, Krebs, Freitas. 2005).”

E Cool (1995) também afirmou que:

“O ambiente não deve ser complexo demais a fim de facilitar sua aprendizagem e compreensão. Além disso, o professor deve manter uma postura de educador facilitador frente aos autistas e por esse motivo a necessidade de se ter uma formação mais completa, abrangendo os alunos especiais.”

Onde essa literatura nos deixa clara a problemática de como o professor deve agir na sala não sendo fácil essa inclusão com os demais alunos, notando se que o autista precisa de atenção especial e um olhar diferenciado por esse professor que está à frente desse grupo. A literatura feita aponta uma preocupante distância entre a preparação dos educadores da Educação Infantil e o trabalho de inclusão de crianças identificadas com transtorno do espectro autistas dificultando a atuação desses profissionais diante das demandas exigidas. Com base nesse levantamento possibilitou muitas reflexões entre fundamentos teóricos e acontecimentos dia a dia no processo de inclusão de criança com Autismo.

4. PROPOSTAS PARA EFETIVAR A INCLUSÃO DO ALUNO COM TEA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para se entender o processo do autismo na educação é preciso entender três condições básicas que são elas: 1) Conhecer e estudar as características comuns às pessoas com autismo; 2) Definir a forma de atendimento educacional a ser ofertado, concomitantemente com a turma comum e 3) Desenvolver estratégias adequadas de atuação pedagógica em sala de aula, respondendo às necessidades educacionais especiais de alunos com autismo, acreditando sempre no aprendizado dessa criança respeitando sempre seus limites, lembrando que essa responsabilidade não é só do professor e sim de toda equipe educacional unida e disposta a criar todas possibilidades possíveis, destacando-se que toda capacitação de profissionais especializados e materiais de estudo específicos são fundamentais pois o autismo é uma deficiência que dura a vida toda, alguns medicamentos ajuda em efeitos secundários e algumas terapias também ajuda no processo. A educação é uma das maiores ferramentas para o desenvolvimento de uma criança autista e como trabalhar a inclusão do autista da sala de aula:

*Crie rotina

*Evite ruídos altos

*Use a criatividade de despertar o interesse do autista nas atividades proposta

*Não a diferencie da sala

*Use recursos visuais

*Promova atividades coletivas

*Respeite seu momento

Após leituras sobre as práticas pedagógicas de professores para alunos autista, destaca a sua fragilidade e com isso o processo de inclusão de crianças com autismo tende a gerar insegurança nos docentes quanto aos seus processos de ensino e de aprendizagem. Percebemos a importância da didática do professor diante do desafio que lhe é proposto na Educação Infantil tendo uma necessidade de selecionar métodos e recursos didáticos que resultem no desenvolvimento da criança em seus aspectos físicos, motor, psíquico e social. Além de cursos de capacitação oferecidos pra esses professores, o que ajuda muito a compreender esse mundo do autismo e como reagir diante as ações deles, esses professores devem ter um carinho maior pra lidar com esses alunos que já encontram tantas barreiras e preconceitos não esquecendo da necessidade de acolhimento que essa família também precisa esse elo carece ser fortificado.

Assim como em estudo realizado por Gatti e Barretto (2009), verificamos que a maioria das UF pesquisadas apresenta uma perspectiva bem genérica de formação do professor/pedagogo, o que reduz o tempo e o espaço de desenvolvimento de habilidades

específicas para atuação profissional. Dos cursos analisados, constatamos um total de 25 disciplinas referentes à EE, em relação as 581 que se referem à educação, o que denota uma limitada oferta de disciplinas referentes à EE. Apesar do avanço das discussões e dos estudos dessa área do conhecimento nos cursos de Pedagogia, consideramos que a Educação Especial deve ocupar mais espaço teórico e prático nos PPC dessas Licenciaturas para atender às demandas de formação dos docentes que atuam nos primeiros anos de escolaridade.

A criança com TEA (TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISMO), podem aprender tudo que as outras crianças aprendem mais de uma forma diferente, porque muitas das vezes a criança aprende só de observar os outros já a criança com autismo o professor tem que ensinar passo a passo com calma as etapas, sendo fundamental seu papel nesse processo. Com o autista o professor deve trabalhar estimular as competências relacionadas a autonomia pessoal, envolver em jogos de reciprocidade, comunicação com símbolos, sequência de ritmos e introduzindo ABA (ANÁLISE DE COMPORTAMENTO APLICADO) que é um método utilizado por muitos profissionais que tem como base a observação. A terapia em Análise do comportamento aplicada (ABA), surgiu no Estados Unidos e foi criada por Ivar Louvaas, esse campo terapêutico utiliza o princípio da Análise do Comportamento. A terapia ABA no autismo foca em promover o ensino de novas habilidades e reduzir comportamentos desafiadores, o que podem ser tanto comportamentos de crises quanto aqueles que colocam em risco a integridade física, como agressão e autoagressão para promover uma melhor qualidade de vida para a pessoa e para todos que convive com o ele, foi cientificamente testado e examinado para só então passar a ser aplicado.

O uso de jogos também é de grande importância sendo ele utilizado na educação infantil pois acredita que a criança aprende muito mais brincando, com o autista não seria diferente ele ajuda muito a criar um laço de afinidade, desenvolver laços emocionais, tornando mais flexível fazendo com que se ele se solte e experimente outras formas e se permita conseguindo assim organizar um ambiente.

Utilizar a música como aliada ajuda também o professor a desenvolver uma forma de diálogo com esse aluno autista o uso das cores também tem um grande resultado uma vez que a criança com autismo tem dificuldade em se comunicar se interagir com os outros a sua volta. Meiry Geraldo, Musicoterapeuta e fundadora da Galeria Aut, uma galeria de arte para pessoas com autismo (www.galeriaaut.com.br) criou vários artigos sobre esse tema.

Outro ponto importante é todos que conviver com essa criança deve estar bem informado sobre o autismo suas características sabendo que essa pessoa tem o direito de estar ali e tem que ter profissionais capacitados pra acolhe- ló. A preparação apropriada dos educadores é um fator chave as escolas inclusivas, deveria ser ofertado ao estudante de pedagogia desde sua formação o conhecimento adquirido ajudaria na prática tendo as universidades um papel majoritário nesse sentido. apoio às escolas regulares deveria ser providenciado tanto pelas instituições de treinamento de professores quanto pelo trabalho de campo dos profissionais das escolas especiais, e esse treinamento deveria ser oferecido à todos os departamentos da escola o que infelizmente não acontece na prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pra adentar ao assunto foi feito uma pesquisa bibliográfica acerca da criança com autismo (TEA) que é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, manifestações comportamentais, dificuldade de socialização, sentidos sensíveis, comportamentos repetitivos e sua inclusão na Educação. O método de pesquisa foi a qualitativa onde busca a técnicas de coleta de dados, pois apresenta dados que comprovam os objetivos gerais dessa consulta em que permitem intender, compreender sua complexidade sobre o tema, tem a finalidade de adquirir novos conhecimentos, de forma explicativa uma vez que se aprofunda o conhecimento de uma dada realidade, é uma pesquisa de levantamento de dados e informações. Suas definições são probabilísticas com base nas amostras adquiridas. Acredito na importância de uma educação bem assistida tendo a criança o total apoio e direito desse momento, lembrando que a inclusão não é apenas incluir esse aluno autista em sala de aula mais sim incluir em todo contexto escolar e que o professor é um mediador responsável pelo seu desenvolvimento em geral e ele tem que ter habilidades acadêmicas e conhecimento específico com o aluno com TEA sendo sem dúvidas um desafio aos docentes que precisam, entre outras funções, promover de forma qualitativa o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem desses alunos. A Terapia ABA tem sido um forte aliado nesse processo que tem como objetivo reduzir comportamentos prejudiciais estimulando suas habilidades essenciais

para seu desenvolvimento. Está claro que nem sempre essa escola que se diz inclusiva está preparada pra receber esse autista, tanto fisicamente quando financeiramente e em toda logística escolar. Um aluno autista gera gastos pra escola ele necessita de uma pessoa fixa com ele e material específico pra uso dele além de pessoas capacitadas pra estar aplicando o material e nem sempre essa escola está disposta a empregar o investimento financeiro. Mas que quando são investidas pode apresentar evidencias significativas de grande ganho de habilidades pra esse aluno. Percebemos que o diagnóstico ainda é uma dificuldade enfrentada, essas dificuldades oriundas do diagnóstico do TEA tomam uma proporção mais significativa na escola pois todo tempo perdido gera grandes prejuízos porque são períodos que o aluno não está aprendendo e a escola não pode por lei tomar atitudes que possa vir a excluir com o todo da sala de aula que é um assunto bastante relevante que a escola tem que tomar total cuidado em conduzir, lembrando que não importa os números e sim como esses alunos estão incluídos e superando da melhor maneira e se desenvolvendo, apesar da síndrome do autismo ser analisada individualmente, temos a certeza de como o ambiente escolar pode ajudar a evolução do ensino – aprendizagem desse ser humano quando ele é incluído a todo sistema. O Ministério da Educação desenvolve programas e ações que visam apoiar a educação de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), dentre eles destacam Programa Sala de Recursos Multifuncionais, Programas Escola Acessível, Programa Caminho da Escola, Transporte Escolar Acessível e o Programa de Formação de Professores, porém como executar se o governo corta as verbas pra educação sem o incentivo financeiro impossibilita a realização dos mesmos. O ingresso de uma criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na escola regular é um direito garantido por lei, conforme o capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que aborda a educação especial apoiando esses alunos dando suporte pra permanência na escola em especial. Observando que o acolhimento da família qualifica muito esse laço entre escola e família, receber um laudo que seu filho é autista gera o período do luto mais que quando todos se une em prol do mesmo objetivo o sucesso no processo de ensino-aprendizagem e evolução acontece. Ficando claro que partilhar a vida com um autista antes de tudo é aceita-lo como ele é entendendo que ele possui seu modo único de agir, pensar aceitando sua originalidade.

REFERÊNCIAS

- [PesquisaBibliográficaAutismo.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1/pesquisabibliograficaautismo.pdf) (ufu.br) ,
https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1/pesquisabibliograficaautismo.pdf
/Acesso 31 agosto 2021.
- [História do autismo \(news-medical.net\)](#) / News medical life sciences. Acesso
31/agost/2021
- [Você conhece a lei de proteção ao autista? \(direitodiario.com.br\)](#) / Direito Diario. Acessp
31 agosto 2021
- Inclusão de autistas, um direito que agora é lei. [Autistas têm os mesmos direitos de pessoas com outras deficiências \(novaescola.org.br\)](#) / Acesso em 31 de agosto de 2021
- Educação Infantil. Saiba como lidar com o autismo na educação/
<https://educacaoinfantil.aix.com.br/autismo-na-educacao-infantil/> Acesso 02 de
setembro 2021
- [473](#) (ufscar.br) .
<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewfile/1289/473> /
Artigo. A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades
. Acesso em 02de setembro 2021
- Estudantes e autistas. [A inclusão de estudantes autistas \(novaescola.org.br\)](#) .
<https://novaescola.org.br/conteudo/9083/estudantes-e-autistas> / acesso em 02 de
setembro de 2021
- [53208.pdf](#) (avm.edu.br) O autismo na educação infantil.
https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/53208.pdf /
acesso 02 setembro de 2021
- [Hospital pernambucano será referência para atendimento - MEC](#) /
<http://portal.mec.gov.br/ultimasnoticias/222-537011943/74721-hospital-pernanbucano-sera-referencia-para-atendimento> acesso em 03/09/2021

[SciELO - Brasil - Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora](https://www.scielo.br/j/epsic/a/pp69msmbkjdsy4svd3v3bm/)
[Autismo e inclusão na educação infantil: Crenças e autoeficácia da educadora](https://www.scielo.br/j/epsic/a/pp69msmbkjdsy4svd3v3bm/)
<https://www.scielo.br/j/epsic/a/pp69msmbkjdsy4svd3v3bm/> acesso em 03/09/2021

<http://clyde.dr.ufu/biststream/123456789/23328/1/pesquisabibliogr%c3%a1ficaautismo.pdf>
/ [PesquisaBibliográficaAutismo.pdf \(ufu.br\)](#) acesso em 21/09/2021

[Atendimento Educacional Especializado Contribuições para a Prática Pedagógica.pdf \(ufsm.br\)](#)
/ acesso em 22/09/21

<https://static.scielo.org/scielobooks/h8pyf/pdf/andrade-9788579830853.pdf>
/acesso em 07/02/2022

https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18440_9156.pdf
acesso em 07/02/2022

TELMO, I. C. e Equipa Ajudautismo. Formautismo, Manual de formação em autismo para professores e famílias. APPDA – Lisboa, Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo. Lisboa, 2006 acesso em 08/02/2022

PLETSCH, M. D., LIMA, M. F. C. A inclusão escolar de alunos com autismo: um olhar sobre a mediação pedagógica http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/4-pletsch_e_Lima.pdf acesso em 08/02/2022

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração de Salamanca sobre Princípios Políticas e Práticas em Educação Especial. Salamanca, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>

PANDORGA AUTISMO, 2015. Disponível em <http://www.pandorgautismo.org/>
acesso em 09/02/2022

https://mooc.ifgoiano.edu.br/pluginfile.php/32923/mod_resource/content/3/Interven%C

[3%A7%C3%A3o%20Mediada%20por%20Pares%20no%20Engajamento%20Acad%C3%A3o%20de%20Alunos%20com%20Autismo.pdf](#) acesso em 28/09/2022

<https://genialcare.com.br/blog/terapia-aba-autismo/#:~:text=A%20terapia%20ABA%20no%20autismo,de%20vida%20para%20a%20pessoa>. Acesso em 28/09/2022

<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/> acesso em 04/10/2022

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/CXq9DC4TmRGWkHG6wdxHbtg/?lang=pt> acesso em 04/10/2022

<https://www.clinicaneurokids.com.br/post/applied-behavior-analysis-aba#:~:text=A%20terapia%20em%20An%C3%A1lise%20do,ent%C3%A3o%20passar%20a%20ser%20aplicado>. Acesso em 04/10/2022

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/14168?locale=pt_BR#:~:text=A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20dos%20jogos%20e%20das%20brincadeiras%20no%20universo%20da,suas%20potencialidades%20e%20habilidades%20e%20possibilidades. Acesso em 04/10/2022

<https://omundoautista.uai.com.br/o-autista-e-a-musica/> acesso em 04/10/2022